

A REFORMA DO GOVERNADOR: ATENÇÃO!

O projeto de Reforma da Previdência do Governador Alckmin está em andamento. Nessa última terça-feira, 10 de junho, o texto do projeto foi aprovado pelo Congresso de Comissões da Assembléia Legislativa. O ponto de destaque desse projeto diz respeito à instituição de contribuição previdenciária mensal de 5% sobre o total dos salários dos funcionários públicos, destinado ao “custeio das aposentadorias do funcionalismo” (Folha de S. Paulo, 11/06/2003).

Isto significa que esta contribuição de 5% se acrescentará às atuais alíquotas de 6% e 2%, destinadas respectivamente às pensões e ao IAMSPE.

Resultado da somatória: 13% de desconto nos nossos salários.

E com um detalhe importante: este dinheiro irá para o tesouro do Estado sem

qualquer destinação específica. Ou seja, nosso salário será confiscado em 5%. Veja texto no boletim da Adunicamp nº 14, de 26/05/2003).

Atenção: o passo seguinte é decisivo. No início da próxima semana, o projeto do Governador será votado pelo Plenário da Assembléia Legislativa.

Dupla atenção: a bancada governista é majoritária. Os deputados do PT votaram contrariamente ao projeto nas Comissões de Constituição e Justiça e de Administração e Finanças e pretende retardar, através de obstruções, a aprovação do projeto no plenário.

Preparemo-nos: na próxima semana o Governo Estadual pode decidir o nosso futuro, antes mesmo de o Governo Federal dar forma final ao seu malfadado projeto de reforma previdenciária.



GRANDE ARRAIAL

FESTA JUNINA
DA ADUNICAMP

**Dia 12/06 (quinta-feira)
(a partir das 17h30)**

√ Santo Antônio

√ Dia dos Namorados

√ Contra a Reforma da Previdência

VEJA NESTE BOLETIM:

- Quem ganha com a privatização da previdência?
- Notáveis assinam manifesto contra a Reforma da Previdência
- Imagens do Ato contra a Reforma da Previdência

Assista ao vídeo do Ato no auditório da Adunicamp nos dias 16 e 17, às 12h30.

POR QUE O GOVERNO FEDERAL QUER PRIVATIZAR A PREVIDÊNCIA? QUEM GANHA COM ISSO?

No atacado, o sistema financeiro internacional.

A privatização da Previdência transferirá mais recursos para o sistema financeiro do que todas as privatizações do governo FHC (Francisco de Oliveira, 10/06/2003).

No varejo, os *especialistas* em fundos de pensão.

CONFIRA O QUE DIZ A IMPRENSA:

Os amigos da reforma da Previdência

Hogarth + Alex Freitas

Estão privatizando a parte do latifúndio que coube ao ministro Ricardo Berzoini.

O cidadão paga seus impostos (41% do PIB), vai ao sítio do Ministério da Previdência na Internet e vê que se organizou um "Seminário para criar um fundo de pensão a partir do vínculo associativo". Aventura-se e aprende que se trata de um evento de um dia, grátis, com cinco painéis. Será apresentado em Brasília e seis capitais de Estados. Destina-se a iniciar empresários e sindicalistas no mundo da nova Previdência Social. Coisa privada, para gerar mais coisas privadas, com o propósito de administrar o ervanário dos fundos de pensão de 4

milhões de funcionários públicos.

O programa do seminário informa que três dos cinco painéis têm o mesmo expositor. É Wanderley Freitas. Até meados do ano passado ele era um dos sócios da consultora Gushiken Associados. Com a ida do companheiro Luís Gushiken para a Secretaria de Assuntos Estratégicos do governo, Wanderley e outro sócio (Augusto Tadeu Ferrari) falam hoje em nome de uma nova empresa, a GlobalPrev. Gushiken já nomeou Adacir Reis, seu ex-assessor na Câmara, para a Secretaria de Previdência Complementar.

A todos, sinceros votos de sucesso.



TENDÊNCIAS/DEBATES Folha de São Paulo 10/06/2003

A nova previdência complementar
RICARDO BERZOINI e ADACIR REIS

Notas de diagnóstico para o novo modelo de previdência complementar gerada pelo FHC em Brasília

Uma nova previdência complementar, em Brasília, é o resultado de uma reforma previdenciária que se trata de um evento de um dia, grátis, com cinco painéis. Será apresentado em Brasília e seis capitais de Estados. Destina-se a iniciar empresários e sindicalistas no mundo da nova Previdência Social. Coisa privada, para gerar mais coisas privadas, com o propósito de administrar o ervanário dos fundos de pensão de 4 milhões de funcionários públicos.

O programa do seminário informa que três dos cinco painéis têm o mesmo expositor. É Wanderley Freitas. Até meados do ano passado ele era um dos sócios da consultora Gushiken Associados. Com a ida do companheiro Luís Gushiken para a Secretaria de Assuntos Estratégicos do governo, Wanderley e outro sócio (Augusto Tadeu Ferrari) falam hoje em nome de uma nova empresa, a GlobalPrev. Gushiken já nomeou Adacir Reis, seu ex-assessor na Câmara, para a Secretaria de Previdência Complementar.

A todos, sinceros votos de sucesso.

NÓS PERDEMOS... MAS PARECE QUE ALGUÉM GANHA...

Com o apoio de inúmeras entidades da sociedade civil, a Secretaria de Previdência Complementar está realizando uma série de seminários regionais, com o objetivo de esclarecer e orientar sindicatos, conselhos de profissionais liberais e demais entidades associativas para a criação de fundos de pensão.

NOTÁVEIS ASSINAM MANIFESTO CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

FORUM

das seis

STU
Sintesp
Sinteps
Sintunesp
Adunicamp
Adusp-S.Sind.
Adunesp-S.Sind.

E DCEs DA USP, UNICAMP E UNESP/FATEC

MANIFESTO DE ALARME CONTRA A PROPOSTA DO GOVERNO DE REFORMA DA PREVIDÊNCIA

A reforma da Previdência proposta pelo governo nada oferece no sentido de resolver os problemas reais que o sistema apresenta, a saber: pagamento de benefícios extremamente baixos aos trabalhadores do setor privado, elevados percentuais de sonegação das contribuições pelas empresas, não recolhimento de contribuições por parte do Estado, exclusão do sistema de mais que 40% da população ativa do país.

Por outro lado, caso aprovada a reforma rompe com os princípios de justiça e inclusão social incorporados, por força de ampla mobilização social, à Constituição de 1988, que garantiu, quanto à Seguridade e à Previdência Social, o modelo público, universal, solidário e distributivo, que a reforma proposta pode solapar.

A previdência complementar tem caráter privado, e rompe com tais princípios. Para a sociedade, isto significa caminhar no sentido da insegurança, da competição, do individualismo, da falaciosa perspectiva de acesso ao mercado e ao consumo, às custas dos direitos de cidadania. Quanto à nação, essa mudança aprofunda o desmonte do setor público a partir do desincentivo e conseqüente enfraquecimento e retração das carreiras públicas que permitem ao Estado exercer seu papel e gestor da sociedade. Compromete-se assim a organização da justiça, da segurança, da administração pública, da saúde, das universidades públicas e do ensino fundamental e médio.

Ao fazer soar esse alarme, conclamamos todas as forças com histórico de compromissos sociais, dignatários progressistas de mandatos parlamentares e de cargos no executivo, personalidades da sociedade civil compromissadas com a luta pelos direitos de cidadania, todos os cidadãos e todas as cidadãs do Brasil, a se posicionarem com eloqüência e firmeza em oposição à reforma proposta.

Pela retirada da proposta encaminhada ao Congresso Nacional!

Pela abertura de negociações com a sociedade brasileira!

Pela Seguridade e Previdência social pública, universal e solidária!

Participantes do Ato Contra a Reforma da Previdência, Campus da USP, São Paulo, 10 de junho de 2003.

Aziz Nacib Ab'Saber
Cândido G. Vietez
Fábio Konder Comparato
Francisco de Oliveira
Marilena Chaui
Octávio Ianni
Ricardo Antunes
Warwick E. Kerr
Wilson Cano

**inúmeros outros professores
ilustres e todos os presentes no Ato.**

Plínio de Arruda Sampaio
e
Renato Janine Ribeiro
**mandaram mensagem contra
a Reforma da Previdência para
ser lida no Ato.**

IMAGENS DO ATO CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA EM 10/06



Fotos: Roberto Munhoz

